

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA



C.

**NOTA  
EXPLICATIVA**

**PARA ELABORAÇÃO DO  
DIAGNÓSTICO DA ILHA  
E DEFINIR O SEU  
PLANO ESTRATÉGICO**

JUNHO 2017 / EDIÇÃO N°1 - PORTUGUÊS

# PORQUÊ REALIZAR UM DIAGNÓSTICO DA ILHA?

O **diagnóstico e o plano estratégico** constituem uma etapa-chave do processo territorial tanto na perspectiva de implementação das operações que irão permitir instaurar práticas sustentáveis que poderão culminar na certificação da ilha, como também na dinâmica que resultará numa constatação partilhada entre os intervenientes do Comité Insular. A abordagem do território quer-se integradora entre os intervenientes, entre as atividades humanas, entre os desafios terrestres e marinhos...

A elaboração do diagnóstico e do plano estratégico da ilha permite:

- **efetuar um ponto da situação objetivo** e partilhado das práticas e atividades humanas e da gestão dos recursos insulares;
- **medir as margens de progresso** com tendência a um melhor equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a gestão dos recursos insulares.
- **Fixar objetivos estratégicos** a atingir para considerar o reconhecimento internacional da ilha - certificação Ilhas Sustentáveis;

## A. POR QUEM?

A elaboração do diagnóstico e do plano estratégico da ilha deve ser fruto de **uma abordagem coletiva e pluridisciplinar**. Será controlada e validada pelo Comité Insular que designará entre os seus membros uma ou várias pessoas-recurso, responsáveis pelos aspetos operacionais e logísticos. Poderá também ser prestado um apoio por um **mediador** da SMILO, bem como pelo secretariado da SMILO que poderá orientar o Comité Insular em relação aos objetivos e operações prioritários antes da avaliação intermédia.

O mediador da SMILO terá como missão **animar e acompanhar** a redação do diagnóstico, assegurando a ligação entre a ilha (Comité Insular) e o secretariado da SMILO (ver doc. «E. Roteiro do mediador da SMILO»).

## B. COMO? ?

O diagnóstico e o plano estratégico assumem a forma de uma grelha sintética (ver doc. «4. Grelha de diagnóstico/plano estratégico»).

### 1. MODALIDADES PARA PREENCHER A GRELHA

A(s) pessoa(s)-recurso responsável(eis) por preencher a grelha deverá(ão) :

- **sintetizar** a informação a integrar em cada caixa;
- **precisar** quando uma caixa não pode ser preenchida se a informação não for preenchida por ser Não Aplicável (NA), a informação não tiver sido encontrada mas existir (indicar como a encontrar), a informação não existir e se existir um desafio de melhoria dos conhecimentos sobre este ponto;
- **referenciar** a informação (seja com o **número de documento** utilizado na componente «Análise da documentação existente» na grelha ou com o nome da pessoa-recurso: **Nome pessoa com.** - para comunicação pessoal de NOME)
- **ilustrar** nos quadros dedicados «ilustrações» todas as secções com fotografias, cartografias, esquemas, etc. ... e procurar comprimir as imagens para evitar o envio de um ficheiro demasiado pesado.

### II. ESTRUTURA DA GRELHA

#### 1. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E DO PLANO ESTRATÉGICO DA ILHA

Esta primeira componente permite compreender como o diagnóstico e o plano estratégico da ilha são elaborados. Trata-se de:

- **precisar** quais os intervenientes que foram implicados. Para tal, será necessário fornecer uma lista atualizada, bem como os dados dos organismos e das pessoas consultadas;
- **destacar** os intervenientes locais que desempenham o papel de pessoas-recurso facilmente mobilizáveis para o restante processo de certificação e para a fase de implementação das operações;
- **indicar** a documentação analisada e as eventuais entrevistas, reuniões e trabalhos no terreno e outras ferramentas que tenham permitido efetuar o diagnóstico.

## B. COMO ?

### 2. DESCRIÇÃO GERAL DA ILHA

Esta segunda componente da grelha de análise visa apresentar a ilha e fornecer elementos de compreensão relativos ao seu contexto geral. Assim, será necessário:

- **fornecer** dados-chave, se possível codificados, em termos de localização, superfície, número de habitantes, fluxo de visitantes, acessibilidade;
- **detalhar** o funcionamento da governança local, a articulação entre os intervenientes e as escalas de tomada de decisão, expor as características ambientais da ilha, o seu ordenamento, contexto sociocultural (se este influenciar a gestão dos recursos) e as atividades humanas.

### III. PONTO DA SITUAÇÃO, DESAFIOS E OBJETIVOS POR TEMÁTICA

Esta terceira componente deve permitir :

- **efetuar um ponto da situação sobre:** a alimentação hídrica, saneamento, energia, resíduos, habitats e espécies terrestres e marinhas e paisagens da ilha;
- **apresentar as medidas de gestão** já implementadas/executadas pelos intervenientes da ilha, bem como os dispositivos regulamentares e ferramentas financeiras mobilizados ou existentes;
- **indicar os fatores de influência decorrentes**, sob a forma de uma análise FOFA (Forças, Fraquezas, para os fatores internos e Oportunidades e Ameaças para os fatores externos), identificando os fatores naturais, climáticos, antropogénicos, sociais e culturais (ver exemplo no Anexo 1)
- **definir e hierarquizar os desafios** – o que há a perder ou a ganhar - em cada temática (ver detalhes no Anexo 2);
- **definir e hierarquizar os objetivos** (alcançáveis em 3 a 5 anos) – o que se deve fazer - em cada temática (ver detalhes no Anexo 3);

Se os desafios e objetivos forem identificados por temática (Água = H2O, Energia = Enr, Resíduos = D, Ecossistemas = EC e Paisagens = P), a consideração dos aspetos transversais (governança, atividades humanas) é necessária e deve transparecer na respetiva formulação.

Um espaço livre «Parecer das pessoas-recurso responsáveis pelo preenchimento da grelha» (que deve ser sintético), a fim de adicionarem comentários úteis mas que não seriam introduzidos nas caixas previstas ou a destacarem em particular (dinâmica local positiva, operações originais ou a valorizar em matéria de sustentabilidade, pontos de vigilância...).

## B. COMO ?

### IV. O PLANO ESTRATÉGICO GLOBAL DA ILHA

Esta última componente da grelha de análise permite destacar o plano estratégico global da ilha, ou seja, **hierarquizar e priorizar as temáticas** relacionadas umas com as outras e ver quais os **desafios e objetivos prioritários** da ilha que resultam da análise do diagnóstico.

Para além das temáticas setoriais do programa da SMILO, o diagnóstico deve, tanto quanto possível, justificar uma **abordagem territorial global da ilha** e, portanto, ligar todas as temáticas, bem como os dois ambientes **marítimo e terrestre** nas respetivas interações. Será necessário, tanto quanto possível, ligar os desafios e objetivos complementares que poderão ser multitemáticos no **Plano Estratégico**.

Poderão ser evocadas as primeiras **pistas de operações**. Estas operações serão seguidamente detalhadas em função das condições e do contexto insular durante a implementação do Plano Estratégico:

- para aceder ao fundo das ilhas (ver doc. «Pedido de acesso ao fundo»);
- para obter a certificação (ver doc. «Pedido de obtenção da certificação»);
- aquando do acompanhamento das operações após a obtenção da certificação (ver doc. «Acompanhamento da certificação»)

O plano estratégico permite, portanto, compreender como a ilha pretende melhorar a sua sustentabilidade e os objetivos e operações que irá implementar para obtenção da certificação. Esta é uma etapa determinante no processo de certificação.

Após a validação do plano estratégico, pelo Comité Insular, é realizada uma avaliação intermédia por um avaliador independente e com o apoio do mediador da SMILO, que irá permitir:

- reconhecer os esforços já desenvolvidos pela ilha (identificados no diagnóstico da ilha) com a eventual obtenção de prémios setoriais por temática, se o conjunto das orientações no mínimo for atingido;
- certificar-se de que a ilha está empenhada num processo de certificação.

O plano estratégico constitui um documento que fixa claramente objetivos prioritários a atingir nos próximos anos e que deve ser validado pelo Comité Insular. A sua validação irá permitir fixar os objetivos a atingir para que a ilha possa pretender a certificação. O processo para chegar a este documento partilhado pelo Comité Insular é tão importante quanto o plano.

Este Plano Estratégico deverá, também, ser validado pelo secretariado da SMILO, a fim de assegurar a ambição dos objetivos e respetivo aspeto alcançável no prazo de 3 a 5 anos. O mediador da SMILO irá desempenhar um papel fulcral nesta fase de intercâmbio entre o Comité Insular e a Associação SMILO.

# ANEXO 1

## MATRIZ FOFA

### SITUAÇÃO ATUAL

Forças (fatores positivos de origem interna)  
// Fraquezas (fatores negativos de origem interna)

### TENDÊNCIAS DA EVOLUÇÃO

Oportunidades (fatores positivos de origem externa) –  
// Ameaças (fatores negativos de origem externa)

Existem :

- fatores **naturais/ecológicos** ligados à evolução natural dos ambientes (erosão, evolução da vegetação, nível de exposição solar, taxa de salinidade, mobilidade costeira ...),
- fatores **climáticos** (aumento da temperatura, submersão, evento extremo ...),
- fatores **antropogénicos e sociais** com as **atividades humanas** (passagem, caça furtiva, práticas agrícolas, frequentação, poluição, sobre-exploração, sobre pesca, espécies invasivas ...), **dimensão social** (relacional e práticas dos intervenientes, política no território, implicação das partes implicadas ...), **dimensão cultural** (tabu, práticas tradicionais, história, crenças...)

O facto de hierarquizar estes fatores em termos de intensidade de influência permite ver quais são as pressões mais importantes e priorizar os esforços de gestão e, portanto, os objetivos a atingir.

# ANEXO 1

## MATRIZ FOFA

### EXEMPLO

A MATRIZ FOFA PARA  
A ÁGUA NA ILHA DO IBO SEGUNDO O MEDIADOR DA SMILO

## ÁGUA

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Lençol freático em relativamente bom estado, acessível a partir de toda a ilha</li><li>- Chuvas abundantes no inverno que reabastecem o lençol</li><li>- Numerosos poços, privados ou públicos, abertos ou fechados, com bomba manual ou elétrica</li><li>- Estudo de centralização da gestão hídrica já realizado pela Amphos21</li><li>- Recuperação das águas pluviais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pouco controlo do estado do lençol (piezometria, salinidade)</li><li>- Quase todos os poços estão em mau estado por escassez de manutenção: Fissuras e bombas usadas que provocam dificuldades de utilização.</li><li>- Dificuldade na manutenção das bombas: Bombas Nira de fabrico estrangeiro, necessidade de procurar peças sobressalentes na Tanzânia.</li><li>- Alguns poços com água salgada.</li><li>- Alguns poços (3) secam no verão.</li><li>- Má qualidade sanitária devido à escassez de manutenção e contaminações na superfície</li><li>- Vários poços abertos estão contaminados com resíduos</li><li>- Sem evacuação das águas pluviais: inundações localizadas</li><li>- Possibilidade de contaminação aquando de chuvas fortes</li><li>- Sem gestão central hídrica, sem controlo do consumo.</li><li>- Água mineral em garrafas plásticas para turistas.</li></ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Projeto de centralização do bombeamento e distribuição (estudo realizado, mas escassez de fundos). Este projeto permitiria melhorar a qualidade sanitária da água, limitando as contaminações. Uma melhor gestão também permite um controlo do consumo excessivo através de taxas.</li><li>- O plano de urbanização tem uma visão lúcida do problema: é possível aplicá-lo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Poluição dos poços abertos e do lençol freático (latrinas fissuradas, resíduos e lixo).</li><li>- Aumento do consumo (aumento do turismo e da demografia).</li><li>- Aumento da utilização dos poços e, portanto, do seu desgaste e destruição.</li><li>- Esgotamento periódico durante a estação seca se o consumo aumentar demasiado.</li><li>- Salinização do lençol pela água marinha próxima (consequência do esgotamento).</li></ul>

## ANEXO 2

# DESAFIOS

Entende-se por **«desafio»**: «o que está em jogo», «o que há a perder ou a ganhar» se ocorrer uma intervenção (degradação, avaria, restauro) ou evento (alteração climática, poluição). Os desafios são elementos do património (natural, geológico, cultural) ou do funcionamento (ecológico, socioeconómico) da ilha que devemos preservar e melhorar.

### EXEMPLO

se um território abrigar espécies raras, cujo habitat esteja ameaçado pela urbanização com tendência para aumentar (então procura da diminuição da superfície de habitats nos próximos anos), o desafio será a preservação dos habitats restantes.

Mantendo-se sintético (um desafio pode responder a vários problemas) trata-se de precisar corretamente «o que está em jogo» (no exemplo citado, o desafio será «A preservação dos habitats XXXXX» e não apenas uma temática global «Ecosistema», por exemplo.

## ANEXO 3

# OBJETIVOS

Les « **objectifs** » : ont pour but de corriger ou d'utiliser les facteurs d'influences pour arriver à un résultat visible à court terme ou à moyen terme. Dans le cadre de SMILO, les objectifs prioritaires devront être atteignables en 3 ans voir 5 ans.

ENJEU	FATOR DE INFLUÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADO ESPERADO	OPERAÇÕES
A gestão integrada de resíduos	Modo de consumo	Efetuar a triagem em cada lar daqui a 2 anos	Diminuir a poluição terrestre, marinha, olfativa e paisagística da ilha	Instalar um caixote do lixo para os resíduos recicláveis (papéis, embalagens de cartão e metálicas, plásticas) e um caixote do lixo para os resíduos não recicláveis em cada lar/instalar pontos de entrega voluntária para reciclagem do vidro/sensibilizar os habitantes



## ANEXO 3

# OBJETIVOS

É necessário assegurar que cada um destes objetivos é mesmo **SMART**. Para um objetivo a atingir, o termo **SMART** deverá corresponder aos seguintes indicadores:

- **Específico** (inglês: Specific): um objetivo específico deve ter ligação direta com o trabalho da pessoa responsável pela realização do objetivo: deve ser personalizado. Além disso, um objetivo pode ser igualmente qualificado como simples, dado que deve ser de simples compreensão, claro, preciso e compreensível pela pessoa para que esteja seja eficaz, pois a complexidade abranda a ação. Além disso, deve ser compreensível igualmente por todos para que o objetivo tenha legitimidade para todos;

- **Mensurável** (inglês: Measurable): um objetivo mensurável deve ser quantificado ou qualificado. Para concretizar um objetivo é necessária a definição de um limiar, a fim de saber qual o nível a atingir, o valor da medida a encontrar. Não é possível escolher um objetivo que não se possa quantificar ou qualificar, por questões de avaliação dos meios necessários a atingir;

- **Aceitável e Ambicioso** (inglês: Acceptable and Ambitious, mas por vezes lê-se também Achievable para Alcançável e Agreed upon para acordo dos participantes): um objetivo aceitável é um objetivo suficientemente grande, ambicioso para representar um desafio e para ser motivante. Além disso, este objetivo deve ser atingível e, portanto, razoável, favorecendo assim a adesão dos participantes a este último. Assim, o objetivo será mais facilmente aceite por cada um dos intervenientes;

- **Realista** (inglês: Realistic, mesmo com uma variante em Relevant, para pertinente): um objetivo realista é um objetivo para o qual o limite do realismo é definido. Ou seja, um nível para o qual o desafio motivará o maior número de participantes e evitará ao máximo o abandono de determinados participantes à medida do progresso do objetivo;

- **Temporalmente definido** (inglês: Time-bound): um objetivo temporalmente definido é delimitado no tempo: uma data limite com, eventualmente, datas intermédias. O objetivo deve ser claramente definido no tempo através de termos precisos como «daqui a 3 meses» e não por termos imprecisos como «o mais rapidamente possível».

A utilidade de um indicador **SMART** resulta da precisão do objetivo fixado. De facto, se o objetivo visado for demasiado vago não é possível verificar se foi atingido. É, portanto, necessário tempo para formular, corretamente, em grupo ou com outros responsáveis do projeto os seus objetivos para que a implementação dos indicadores SMART seja a melhor possível.